

Germinação e desenvolvimento de plântulas de *Symphonia globulifera* L. f. (Clusiaceae)

Dayane Nathália Barbosa Pastana¹

Janaina Barbosa Pedrosa Costa²

Ana Cláudia Lira-Guedes³

Marcelino Carneiro Guedes⁴

Caroline da Cruz Vasconcelos⁵

¹ Universidade do Estado do Amapá-UEAP.

^{2,3,4} Embrapa Amapá.

⁴ Mestranda em botânica pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA.

2015

I Jornada Científica



Anani é uma árvore de grande porte, nativa da América do Sul e que ocorre tipicamente em áreas inundáveis na Amazônia. É uma espécie de uso múltiplo, pois é usada para fins madeireiro, medicinal e artesanal. Embora seja uma espécie abundante em área estuarina, estudos sobre seu desenvolvimento inicial ainda são incipientes. O objetivo deste estudo foi caracterizar a germinação e desenvolvimento de plântulas de anani. Os frutos maduros foram coletados diretamente da copa da árvore, no Município de Mazagão (AP), em áreas de estudo do projeto FLORESTAM. Após o beneficiamento da semente, foi realizada a semeadura ($n = 48$) em bandejas plásticas, contendo areia e vermiculita (1:1) como substrato. O experimento foi avaliado por 230 dias em condições de viveiro, com observações a cada dois dias. As descrições morfológicas foram realizadas com base em literaturas especializadas. A primeira germinação (emissão da parte aérea) de *Symphonia globulifera* L. f. ocorreu por volta do 29º dia e a primeira formação de plântula ocorreu em 28 dias depois. Em 172 dias todas as sementes já tinham germinado. O tempo médio de germinação foi de 56,4 dias, com sincronismo de 2,9 bits. As sementes germinadas originaram plântulas normais, que quando injuriadas exsudam látex amarelo e pegajoso. A plântula possui cotilédones com reserva, sésseis, com germinação hipógea, criptocotiledonar e unipolar com eixo lateral aos cotilédones. Epicótilo pouco alongado, levemente áspero, marrom-esverdeado, com a presença de catafilos e pequenas lenticelas esverdeadas, puntiformes e circulares. O pecíolo apresenta coloração marrom-escura a avermelhada, com um par de estípulas na base. Primeiras folhas simples, opostas, cartáceas, elípticas a obelípticas. Lâmina foliar verde, discolor, com ambas as faces opacas e lisas, com gema terminal verde e lisa. Este estudo subsidia o reconhecimento dessa espécie em campo, em estágio inicial de desenvolvimento, etapa importante para estudos sobre regeneração natural.

Palavras-chave: Floresta de várzea, anani, ecologia florestal, manejo de uso múltiplo, FLORESTAM.